

Laudato Si': Cuidando do Planeta Terra Como Espaço Comum a Todos os Indivíduos

Laudato Si': Caring for the Planet Earth as a Common Place for all Individuals

Leonardo Pinhal¹

Resumo:

Tendo em vista as preocupações atuais com os problemas socioambientais, provocados por um desenvolvimento econômico acelerado e uma cultura do descarte, este artigo tem como objetivo apontar, à luz da “*Laudato Si'*”, soluções para amenizar a crise ecológica. Estas devem partir de ações individuais, cada um tendo consciência de suas responsabilidades em cuidar do planeta, evitando problemas futuros para a sociedade.

Palavras-chaves: Planeta; Cuidado; Indivíduo; Sociedade; Meio ambiente.

Abstract:

Regarding the current concerns about socio-environmental problems caused by the accelerated economic development and an exaggerated culture of discarding, this article aims to point to, in the light of “*Laudato Si'*”, solutions which could soften the ecological crisis. Such solutions come primarily from individual actions, each of us being aware of our responsibilities in caring for the planet, avoiding future problems for society.

Keywords: Planet; Caution; Individual; Society; Environment.

Introdução

Laudato Si', mi' Signore – Louvado sejas, meu Senhor, cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras. (FRANCISCO, 2015, p. 3).

¹ <http://lattes.cnpq.br/3960976482604712>

O Papa Francisco começa citando no primeiro ponto da carta um cântico de São Francisco de Assis, que deu origem ao nome da encíclica: “Laudato Si’, mi signore – louvado seja, meu senhor”. No cântico, São Francisco de Assis mostra a importância do planeta terra, que é nossa habitação comum, e onde nós tiramos o sustento e o alimento para nossa sobrevivência. Muitas vezes, o ser humano, por ambição ou por falta de informação, se esquece de que o planeta terra é habitat natural de todos os seres vivos e não é capaz de cuidar dessa casa comum, destruindo, desmantando, poluindo o ambiente em que vive, em prol de um desenvolvimento tecnológico, econômico e social que não sabe onde termina e nem as consequências que causará ao planeta e às pessoas que nele vivem.

Com base nesses problemas, o Papa Francisco escreveu no ano de 2015, terceiro ano do seu pontificado, a “*Laudato Si’*”, lançando um convite urgente à renovação do diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta, considerando todo o esforço feito por muitos movimentos ecológicos que já percorreram um rico caminho. Mas reflete que ainda há indiferença, acomodação e falta de solidariedade universal no esforço para com o cuidado da Criação. Josafá Carlos de Siqueira no seu livro “*Laudato Si’: Um presente para o planeta*”, ressalta a afirmação do Papa de que o crescimento demográfico não é unicamente a culpa da crise ecológica:

O Papa sublinha que o atual sistema mundial é insustentável, e que, no horizonte teológico, a humanidade frustrou a expectativa divina na sua missão de cuidar e ser guardião dos bens da criação. Ao pedir uma integração maior entre justiça da terra e justiça dos pobres, o papa critica aqueles que culpam unicamente o crescimento demográfico pelas crises, mostrando que o mais importante é buscar um desenvolvimento integral e solidário e uma maior justiça distributiva. Segundo ele, culpar o crescimento demográfico, em vez de combater o consumismo exagerado, é não enfrentar os problemas em profundidade. (SIQUEIRA, 2016, p. 13)

Vivemos numa sociedade que valoriza e sustenta a cultura do consumo, com as indústrias produzindo exageradamente produtos para serem comercializados nas lojas atendendo uma demanda dos consumidores. Na era dos smartphones as pessoas trocam de celular como trocam de roupa, comprando por ano, muitas vezes, dois ou mais celulares por acharem que aquele que ela possui já está ultrapassado em relação ao novo lançamento do aparelho telefônico.

Uma das consequências do consumo exagerado de produtos eletrônicos é a exploração dos recursos naturais como o Coltan, que é uma mistura de dois minerais: columbita, em que se extrai o nióbio, e da tantalita, conhecido como tântalo, que é um metal de alta resistência térmica, eletro-magnético e corrosivo. O uso do Coltan é muito difundido na composição de pequenos condensadores utilizados na maioria dos eletrônicos portáteis (celulares, notebooks, computadores automotivos de bordo). As maiores reservas estão na República Democrática do Congo, onde se desenvolve uma guerra civil há anos em torno da posse das minas, entre outras complicações étnicas, territoriais e políticas. (PARELLADA, 2016, matéria do jornal online “*El País*”)

A casa comum

Papa Francisco escreve na carta ecológica que a mudança faz parte dos sistemas sociais, mas quando a velocidade destas mudanças não acompanha a evolução natural biológica ela é preocupante, porque causa deterioração do planeta e da qualidade de vida dos seus habitantes. A poluição dos rios e do ar causado pelas chaminés das fábricas, o desmatamento das florestas para extração de madeira ou agropecuária, aumentando a produção em prol de um desenvolvimento econômico, destroem o meio ambiente e prejudicam a qualidade de vida das pessoas que habitam nele, fazendo com que morem em locais com água e ar poluído, sem recursos naturais básicos para sua sobrevivência. Tivemos o caso mais recente da cidade de Mariana, onde uma barragem da mineradora Samarco rompeu, soterrando muitas casas e poluindo o solo e os rios da região. (GONÇALVES, 2015, matéria da revista online *VEJA.com*).

Os pobres são os mais afetados pela crise no meio ambiente, por habitarem em localidades que estão mais expostas as consequências negativas da má exploração dos recursos naturais do planeta. O Sumo Pontífice percebe e ressalta que os problemas ambientais estão intimamente conectados com os problemas sociais, principalmente aos menos favorecidos financeiramente. Siqueira escreve sobre a preocupação do Pontífice em discutir as questões do desenvolvimento econômico e a cultura do descarte causada pela produção e o consumo exagerado:

Ficam em evidência algumas temáticas, como a crítica à visão utilitarista da natureza, o combate à cultura do descarte, onde as realidades sociais e ambientais frágeis ficam indefesas diante dos interesses do mercado

divinizado, a exploração desenfreada que gera insustentabilidades, entre outras questões. Os apelos mais fortes estão na linha do reconhecimento do valor e da dignidade da criação, na sabedoria em cuidar e usar sustentavelmente os recursos da natureza, na preocupação com as mudanças climáticas que afetam principalmente os mais pobres, na busca do diálogo inter-religioso para ajudar a encontrar caminhos e soluções para curar as feridas que provocamos na terra, na importância de mudança de hábitos e costumes que desgastam o planeta e aumentam as cicatrizes nos ecossistemas e na sociedade etc. (SIQUEIRA, 216, p. 17)

Os aspectos centrais da “questão social”, está diretamente ligado às manifestações das questões ambientais, onde relacionamos as condições de vida e as possibilidades de continuidade de sobrevivência sem exploração do capital sobre o trabalho e as suas consequências como a fome, o analfabetismo, as doenças, o desemprego, a violência e a criminalidade, sobretudo, sem a exploração do capital sobre a natureza e seus elementos, onde se expressam a degradação, a poluição, o comprometimento do solo, a água e o ar. Situações que demonstram o interesse exacerbado do capital pelo lucro, para que possa produzir e reproduzir-se. O desafio é construir e reinventar mediações sobre a relação do capital com a exploração natureza, capazes de articular a vida social e o meio ambiente.

A raiz da crise ecológica

O Papa Francisco escreve que existe uma tendência a crer que o aumento do poder da tecnologia e da economia garantem o aumento da segurança, da utilidade, do bem-estar, da força vital, da plenitude de valores. Mas, para ele, o homem moderno não é orientado em relação ao uso correto do poder que detém, porque a tecnologia caminha mais rapidamente do que o desenvolvimento do ser humano em relação à sua responsabilidade, seus valores e sua consciência. Trata-se de um mau uso do poder quando pessoas deixam-se guiar por suas ambições, e interesses em prejudicar outras pessoas. Prescindindo da ética, da cultura ou de uma espiritualidade para ostentar essa liberdade humana, que pensa poder fazer tudo o que quiser, sem medir as consequências em relação ao planeta Terra e às pessoas que o habitam:

Tende-se a crer que toda a aquisição de poder seja simplesmente progresso, aumento de segurança, de utilidade, de bem-estar, de força vital, de plenitude de valores, como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem

espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia. A verdade é que o homem moderno não foi educado para o reto uso do poder, porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência. Cada época tende a desenvolver uma reduzida autoconsciência dos próprios limites. Por isso, é possível que hoje a humanidade não se dê conta da seriedade dos desafios que se lhe apresentam, e cresce continuamente a possibilidade de o homem fazer mau uso do seu poder quando não existem normas de liberdade, mas apenas pretensas necessidades de utilidade e segurança. (FRANCISCO, 2015, p. 81).

O Papa afirma que a liberdade do ser humano adoece, quando se entrega às forças cegas do inconsciente, das necessidades imediatas, do egoísmo, da violência brutal. Ele fica exposto frente ao seu próprio poder que continua a crescer, sem ter os instrumentos para o controlar. Podemos afirmar que carece de uma ética sólida, de uma cultura e de uma espiritualidade que lhe ponha um limite e o contenha dentro de um domínio de si. E o ser humano cai num círculo vicioso, de quanto mais tem, mais quer, fazendo o que for necessário para conseguir alcançar seus objetivos, mesmo que tenha que prejudicar outras pessoas.

Uma ecologia integral

O Papa Francisco escreve na “*Laudato Si*” sobre uma integração ecológica, econômica e social, fazendo uma relação entre natureza e a sociedade que a habita. Para ele não podemos considerar a natureza como algo separado de nós, porque estamos incluídos nela e somos parte dela. Ele afirma que a ecologia social precisa alcançar diferentes dimensões, passando pelas famílias, pela comunidade local, pelas nações. Muitos países possuem instituições precárias, que governam para benefícios próprios, enriquecendo às custas da exploração do povo, com uma administração e comportamentos ilegais. As leis estão redigidas no papel, mas não são colocadas em prática, como caso de países que possuem uma lei clara em relação a proteção das florestas, mas continuam constatando a violação dessas leis e nada fazem para punir os transgressores:

Vários países são governados por um sistema institucional precário, à custa do sofrimento do povo e para benefício daqueles que lucram com este estado de

coisas. Tanto dentro da administração do Estado, como nas diferentes expressões da sociedade civil, ou nas relações dos habitantes entre si, registam-se, com demasiada frequência, comportamentos ilegais. As leis podem estar redigidas de forma correta, mas muitas vezes permanecem letra morta. Poder-se-á, assim, esperar que a legislação e as normativas relativas ao meio ambiente sejam realmente eficazes? Sabemos, por exemplo, que países dotados duma legislação clara sobre a proteção das florestas continuam a ser testemunhas mudas da sua frequente violação. (FRANCISCO, 2015, p. 111).

Andrea Tornielli, num artigo para o jornal on-line “*Vatican Insider*”, escreve sobre o desenvolvimento econômico ambicioso e irresponsável que o Papa Francisco critica na “*Laudato Si*”, revelando que muitos setores econômicos exercem mais poder do que o próprio Estado dentro destes países:

Face ao crescimento ganancioso e irresponsável, que se verificou ao longo de muitas décadas – devemos pensar também em abrandar um pouco a marcha, aceitando um certo decréscimo do consumo nalgumas partes do mundo, procurando recursos para que outras possam crescer saudavelmente. A carta refere que o princípio da maximização do lucro, que tende a isolar-se de todas as outras considerações, é uma distorção conceptual da economia e que hoje alguns setores económicos exercem mais poder do que os próprios Estados. É depois salientada a importância do contributo das religiões na solução dos problemas económicos, sociais e ambientais. (TORNIELLI, 2015, artigo on-line do “*Vatican Insider*”).

Estamos vivendo um caso recente na Operação Lava-jato, onde a empreiteira Odebrecht está sendo investigada sobre irregularidades nos contratos de obras públicas em relação ao governo. Empresas são favorecidas pelo Estado em troca de interesses de ambas as partes, gerando consequências drásticas, como a degradação dos recursos naturais do planeta, e não havendo uma fiscalização correta que os puna conforme a lei ordena. A população mais pobre sofre também as consequências dessa corrupção desenfreada, não desfrutando de benefícios básicos, que deveriam ser fornecidos pelo Estado, como educação, saúde e saneamento básico.

Orientação e Ação

Roberto F. de Macedo, no artigo “*Carta Encíclica Laudato Si’ do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum*”, para o site “*Jusbrasil*”, escreve sobre os

processos de decisão honestos e transparentes relacionados ao desenvolvimento econômico empresarial, tratado insistentemente pelo líder católico no quinto capítulo da encíclica:

O Papa Francisco insiste sobre o desenvolvimento de processos de decisão honestos e transparentes, para poder discernir quais políticas e iniciativas empresariais poderão levar a um desenvolvimento verdadeiramente integral. Em particular, o estudo do impacto ambiental de um novo projeto requer processos políticos transparentes e sujeitos a diálogo, enquanto a corrupção, que esconde o verdadeiro impacto ambiental dum projeto em troca de favores, frequentemente leva a acordos ambíguos que fogem ao dever de informar e a um debate profundo. (MACEDO, 2015, site “*Jusbrasil*”).

Josafá Carlos de Siqueira escreve no seu livro “*Laudato Si’: Um presente para o planeta*”, que o Papa Francisco ressalta na encíclica que o dever de cuidar do planeta Terra não é somente do Estado, mas de todos, inclusive das universidades, mudando hábitos, construindo costumes que sejam ecologicamente sustentáveis e evitando desperdícios, mostrando o nosso compromisso com a sustentabilidade da região em que vivemos e do restante do mundo:

A maneira mais eficaz de expressar o compromisso ético com as questões socioambientais que preocupam a todos é testemunhar localmente, através de ações concretas, a nossa solidariedade com os graves problemas que afetam a qualidade de vida social e planetária, como nos recorda o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si’*. Além do compromisso com a transmissão de sabedoria e formação profissional e cultural dos alunos, a universidade é desafiada a colaborar na construção de uma nova mentalidade, mudando hábitos e construindo costumes que sejam ecologicamente sustentáveis. Diante desse desafio, somos convidados a repensar alguns consumos de nossa instituição, evitando desperdício e testemunhando o nosso compromisso com a sustentabilidade local e planetária. (SIQUEIRA, 2016, p. 45).

Considerações finais

A Carta Encíclica “*Laudato Si’*”, escrita pelo Papa Francisco, é importante como documento por fazer refletir e propor mudanças de hábitos e costumes no que diz respeito à sustentabilidade do planeta. Apesar da questão da crise ecológica estar sempre em pauta em diversos setores da sociedade, dando a impressão de que esse é um tema que já foi

totalmente explorado e que não há soluções possíveis e imediatas para ele, o líder religioso traz novos tópicos, novas ideias, novas discussões e novas soluções através das nossas ações para os problemas socioambientais.

O Papa nos mostra através da carta que os problemas no meio ambiente afetam diretamente as questões sociais e que não podemos mais acreditar na ingênua ideia de que a crise ecológica se dá unicamente pelo crescimento demográfico. Ele nos mostra que a ecologia ambiental, econômica e social estão interligadas, porque a degradação dos recursos naturais do planeta em prol de um desenvolvimento econômico afeta a população, principalmente as mais pobres, que ficam submetidas a morar em lugares escassos de recursos naturais básicos, como água potável e ar puro, terra fértil, o que, afeta sua qualidade de vida e as condições financeiras daqueles que dependem da terra para prover o sustento da família. Os problemas ambientais são, na verdade, socioambientais, porque não afetam somente a natureza, mas também a sociedade que está inserida no planeta e que percebe que o desenvolvimento econômico acelerado, é insustentável. Se esse processo continuar sem pararmos para analisar as consequências e qual é nosso papel para mudar esse quadro, teremos problemas futuros que nem os ambientalistas ainda conseguiram dimensionar.

A “*Laudato Si*” é um convite para todos nós cuidarmos dessa casa comum, onde habitam bilhões de pessoas, que é o planeta Terra. O Papa Francisco nos revela a importância de testemunharmos com ações concretas a nossa preocupação e solidariedade com os problemas socioambientais e que afetam a qualidade de vida social e do planeta. Ele nos motiva e mostra através da carta o nosso compromisso em transmitir sabedoria, construindo uma nova mentalidade, mudando hábitos e costumes, como por exemplo, evitando desperdícios, promovendo assim a sustentabilidade do planeta. O compromisso com os problemas ecológicos não é somente dos ambientalistas, dos empresários ou dos governantes, e sim de todos nós que reconhecemos ou não o nosso planeta com uma casa comum, ou como sabiamente denominou Francisco de Assis, como uma boa mãe que nos acolhe nos seus braços, a mãe terra, e como uma irmã que nos sustenta e produz vários frutos para nossa alimentação.

Referências bibliográficas

FRANCISCO, Papa. “*Carta Encíclica Laudato Si*”. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.

MACEDO, Roberto F. de. “*Carta Encíclica Laudato Si*’ do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum”. Site *Jusbrasil*. Rio de Janeiro, 2015.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. *Laudato Si*’: Um presente para o planeta. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2016.

TORNIELLI, Andrea. “*Laudato si*’: Os grandes temas da “encíclica verde” do Papa Francisco”. Tradução de Rui Jorge Martins. Site *Pastoral da Cultura*. Lisboa, 2015.